
DURBAN – Desenvolvimento de Capacidades do GAC

Sábado, 13 de julho de 2013 – 10:30 a 12:00

ICANN – Durban, África do Sul

TRACY HACKSHAW:

Bom dia a todos. Sentem-se, por favor. Gostaríamos de começar.

Certo. Bem-vindos. Espero que aqueles que chegaram ontem tenham tido uma boa noite de sono e que a mudança de fuso horário não esteja atrapalhando muito.

Bem-vindos a nossa sessão de desenvolvimento de capacidades. Meu nome é Tracy Hackshaw. Sou de Trinidad e Tobago. Sou uma dos vice-presidentes do GAC. Os outros vice-presidentes ainda não chegaram. Thomas Schneider, da Suíça, e Peter Nettlefold, da Austrália, são os outros membros... os outros vice-presidentes, desculpem. À minha esquerda, para aqueles que não a conhecem, está Heather Dryden, que é a presidente.

Acho que podemos começar com aqueles que são novos. Vocês podem indicar brevemente quem são, para que saibamos quem está participando de uma reunião do GAC pela primeira vez.

Talvez os que estão participando da primeira ou da segunda reunião.

Começando pela esquerda. Alguém novo?

YAMAGUCHI:

Bom dia. Sou Yamaguchi, do Japão, do Ministério de Comunicações da Internet. Obrigado.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Japão.

CHINA: Bom dia a todos.

Sou da China, do Ministério de Informações e Telecomunicações.
Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, China.

MARCELA do CHILE: Olá, bom dia a todos. Sou Marcella (dizendo o nome) do Chile, do Ministério de Relações Exteriores, Diretora Geral de Relações Econômicas Internacionais.

TRACY HACKSHAW: Bom dia.

DENIS GONZALES: Bom dia, Dennis Gonzales do Chile também, das Subsecretarias de Telecomunicações.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Chile.

SUÉCIA: Bom dia. Sou (dizendo o nome) da Suécia, mas representando o governo de Niue.

TRACY HACKSHAW: OK. Bem-vindo.

ANDREA do CANADÁ: Bom dia a todos. Meu nome é Andrea (dizendo o nome) pelo governo do Canadá. Sou economista e estou trabalhando na política de telecomunicações da Indústria do Canadá. Obrigada.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Canadá.

REPÚBLICA TCHECA: Olá, meu nome é Marketa Novakova. Sou da República Tcheca e do Ministério da Indústria e Comércio. Obrigada.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, República Tcheca.

>> (Fora do microfone.)

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo.

>> (Fora do microfone.)

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo.

ESTADO DA CIDADE DO VATICANO: Bom dia. Sou Mauro Milita do Estado da Cidade do Vaticano. Este não é nosso primeiro encontro, é claro, mas fico feliz em saber que estão todos bem.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Cidade do Vaticano.

COMISSÃO EUROPEIA: Bom dia. Meu nome é (dizendo o nome). Sou da Bélgica, estou representando a Comissão Europeia e este é o meu primeiro encontro. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Comissão Europeia.

CHARLES da BÉLGICA: Bom dia. Meu nome é Charles. Sou do governo da Bélgica. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Bélgica.

REPÚBLICA DA NAMÍBIA: Bom dia. Meu nome é (dizendo o nome), Diretor de Desenvolvimento de ICT na República da Namíbia.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Namíbia.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Bom dia a todos. Meu nome é Heather Dryden e trabalho com o governo canadense. Também sou presidente do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais e é muito bom ver novos rostos, assim como alguns de nossos colegas mais experientes. É importante termos pessoas com alguma experiência participando desta sessão e contribuindo para este trabalho. Então, olá a todos.

TRACY HACKSHAW: Obrigada, Heather.

Rômulo.

RÔMULO do BRASIL: Certo. Este é o meu primeiro encontro em 2013. Sou Rômulo, do Brasil. Fui representante no GAC em 2011-2012. Não participei dos dois últimos encontros, mas agora estou de volta, provavelmente apenas para este encontro. Mas é um prazer conhecer todos vocês.

REINO UNIDO: Bom dia a todos. Meu nome é Mark Carvell. Estou representando o Reino Unido e todo o seu território. Eu era o responsável pela política

de governança da Internet no ministério do Reino Unido, a política de ICT em geral. Esse é o departamento de cultura, mídia e esporte.

A primeira vez que assumi a representação do RU foi no GAC em Paris, acho que foi em 2008, que foi o encontro no qual foi tomada a decisão para lançar a rodada de gTLDs, se me lembro bem. E achei muito difícil de entender o que estava acontecendo. Mas fui assegurado de que essa decisão essencial foi tomada na época. Então é... a ICANN é um ambiente complexo e difícil. Leva algum tempo para entendermos como funciona a rede de comitês e constituintes e organizações de apoio. Espero que esta sessão ajude aqueles que estão participando pela primeira vez, ou que entraram recentemente, a entender qual o papel que desempenhamos nesse ambiente.

Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Obrigado, Reino Unido.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Bom dia a todos. Meu nome é Suzanne Radell. Estou com o Departamento de Comércio dos EUA. Temos um nome muito longo para uma agência tão pequena. Venho pela Administração Nacional de Telecomunicações e Informações. E, enquanto agência, temos estado bastante envolvidos com a ICANN desde sua criação.

As mulheres geralmente não gostam de falar de idade, por isso, não vou dizer a vocês a minha. No entanto, acredito que eu seja uma das

representantes mais antigas aqui. Meu primeiro encontro foi em outubro de 2003. Então, isso mostra o quanto sou antiga.

Acredito que meus colegas da Itália e dos Países Baixos podem ter comparecido a mais alguns encontros do que eu. Assim, há dez anos tenho acompanhado todas as questões da ICANN para minha agência, e sendo a representante dos EUA junto ao GAC. E estou muito interessada em conhecer as opiniões de nossos membros mais novos, para que possamos colaborar juntos.

Um resultado que gostaria de sugerir como uma proposta de avanço é que, sejam quais forem as sugestões desenvolvidas aqui, possamos compartilhá-las com a equipe de participação de partes interessadas da ICANN para que possamos ajudar a informar as atividades de todos esses membros da equipe que estão envolvidos com governos, nossos correspondentes nas diferentes regiões, e para que possamos ajudar a informar esse processo de modo que isso seja muito colaborativo com o GAC.

Então, um bom dia a todos.

Obrigada.

CONGO:

Bom dia a todos. Meu nome é (dizendo o nome). Sou da RDC, República Democrática do Congo, e este é o meu primeiro encontro com vocês. Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Bem-vindo, Congo.

TAILÂNDIA: Meu nome é (dizendo o nome). Meu nome é (dizendo o nome), e eu... este é o meu primeiro encontro. Participarei deste encontro para o desenvolvimento de capacidades.

... da Tailândia, então, este é o primeiro encontro para o desenvolvimento de capacidades, mas participo de encontros desde Pequim.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Tailândia.

HUNGRIA: Bom dia. Meu nome é Peter Major. Estou representando a Hungria. Sou um conselheiro da missão permanente da Hungria em Genebra para a ONU, e este não é o meu primeiro encontro.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Hungria.

GABÃO: Sou representante do Gabão. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: ... Gabão.

TAIWAN: Bom dia. Meu nome é (dizendo o nome) de Taiwan, trabalhando pelo Ministério de Transporte e Comunicações. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Taiwan.

PAQUISTÃO: Eu sou (dizendo o nome). Sou o representante do governo do Paquistão no GAC. Gosto muito do trabalho do GAC, porque o GAC é o fórum no qual os governos de países podem levantar questões referentes ao Sistema de Nomes de Domínio e seu gerenciamento.

Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Paquistão.

IRÃ: Bom dia. Meu nome é (dizendo o nome), do Irã. Estou aqui como consultor do representante iraniano no GAC. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Irã.

IRÃ: Bom dia a todos. Meu nome é (dizendo o nome), conselheiro sênior do Ministério de Comunicação e Tecnologia da Informação do Irã.

Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vindo, Irã.

RÚSSIA: Bom dia a todos. Meu nome é (dizendo o nome). Sou da Federação Russa, representando o Ministério de Telecomunicações. Obrigado. Esta é minha primeira vez.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Federação Russa.

Obrigada.

COREIA: Bom dia. Meu nome é (dizendo o nome). Estou representando a Coreia e esta é minha segunda vez aqui. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, Coreia.

OECD: Bom dia, colegas. Meu nome é Sam Paltridge e represento a OECD (Organização para Coordenação e Desenvolvimento Econômico). Somos observadores no GAC. Muitas pessoas aqui já participaram de vários encontros, mas eu estava presente no primeiro encontro do GAC em Cingapura. Talvez isso possa ser adicionado à lista.

TRACY HACKSHAW: Bem-vinda, OECD.

Certo. Atrás de mim, na mesa atrás de mim, temos a equipe de suporte. Diretamente à minha esquerda está Jeannie Ellers, da ICANN, Olof Nordling, da ICANN, e Tom Dale, da nossa equipe proposta para a secretaria. Então, sejam todos bem-vindos.

Só para lembrar a todos que... enquanto membros do GAC, vocês têm acesso ao site do GAC, que é GAC.icann.org. Caso você não tenha suas credenciais, fale com a Jeannie e a equipe para obtê-las. Elas contêm parte do material da sessão de hoje. Se olharem em suas pastas, também encontrarão algum material que foi impresso para hoje; a pasta azul nas suas mesas. Também temos tradução e interpretação na sessão de hoje. Temos um escrivão, como podem ver, que anotará tudo em inglês para posteriormente ser traduzido em outros idiomas. E temos interpretação em tempo real atrás de nós. Por isso, se não estiverem com seus fones de ouvido e dispositivos sem fio para a tradução, solicite-os para aqueles que vão falar em seu idioma nativo.

Certo?

Então, vamos começar. Estão todos de acordo?

Heather, não sei se você gostaria de acrescentar algo sobre essa parte, contexto.

PRESIDENTE DRYDEN:

Acho que foi um excelente começo. Apenas para explicar um pouco mais sobre a ideia por trás destas sessões de desenvolvimento de capacidades.

Elas são organizadas pelo Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais e por seus membros com o objetivo de falar um pouco especificamente sobre o GAC e como ele funciona, e para tentar ajudar os novos membros a se familiarizarem com a função deste comitê e como ele funciona.

Já realizamos sessões antes, e já que estamos na África, esperamos dar um toque regional em nossos trabalhos hoje e dar as boas vindas a alguns colegas da África juntamente com todos os outros novos membros.

Obrigada a todos por virem. Passo a palavra à Tracy para ela nos apresentar o programa de hoje e farei o melhor possível para contribuir e ajudar a responder perguntas, e assim por diante, sobre o comitê.

Então, Tracy...

TRACY HACKSHAW:

Obrigada, Heather. Em seu documento, em seu pacote há um documento de histórico chamado... na sessão de desenvolvimento de capacidades para representantes do GAC. Nesse documento vocês verão uma estrutura que gostaríamos de seguir. Entretanto, neste momento, um dos nossos membros da equipe da ICANN estará presente às 11 h. Por isso, faremos uma breve apresentação do GAC e da função do GAC.

Basicamente, vamos começar por mim. Entrei no GAC em 2010, vindo do Programa de Fellowship. Para aqueles que entendem ou não o Programa de Fellowship; sei que Serena, da Romênia, está no Programa de Fellowship, e mais algumas outras pessoas aqui podem ter vindo

através do Programa de Fellowship também. Esse é o programa criado pela ICANN para os países em desenvolvimento e emergentes para apoiar sua participação em encontros. E o GAC também oferece auxílio viagem para membros de países em desenvolvimento a esses encontros.

Para mim, em particular, o GAC desempenha um papel importante no meu país no que diz respeito à compreensão do que significa a Internet para o governo de Trinidad e Tobago e como participamos tendo em vista essa perspectiva de governança da Internet.

Na nossa função anterior, entendíamos somente pela perspectiva das Nações Unidas, somente pela perspectiva da ITU. A ICANN oferece um ponto de vista diferente para entender a... o que a Internet significa a partir do problema na raiz, do problema de segurança e estabilidade da raiz, além de... das perspectivas de nome de domínio e DNS.

No meu entendimento, a função do GAC é muito importante, um país em desenvolvimento. Sentados aqui hoje, vejo muitos países em desenvolvimento. Nossas vozes precisam ser ouvidas nesta discussão ao redor da mesa, onde temos vários colegas da África, América Latina, Ásia, Europa, América do Norte, queremos, sim, ter essa voz, participar nesta discussão e compartilhar nestas deliberações e decisões que estão sendo tomadas. Como disseram os Estados Unidos, sobre usar o modelo de múltiplas partes interessadas, em que todos participam como parte de um processo maior de elaboração de políticas. No que diz respeito à função do GAC, ela é fornecer conselho à diretoria da ICANN. Se olharem em seus pacotes, há um documento chamado Afirmação de Compromissos que oferece um bom resumo, uma perspectiva sobre

como o GAC pode funcionar. Heather, existe... atualmente uma segunda equipe, ATRT 2. Talvez você possa, nos poucos minutos que nos restam antes de o Pierre chegar, explicar um pouco sobre o que essa equipe está fazendo, como a função do GAC pode se encaixar na ATRT 2 e o que foi feito pela ATRT 1.

PRESIDENTE DRYDEN:

Farei o melhor possível. A Equipe de Revisão de Responsabilidade e Transparência é uma das quatro equipes de revisão originadas em um documento chamado Afirmação de Compromissos. Esse documento foi assinado pela ICANN e pelo Departamento de Comércio dos EUA e, nesse momento, a ideia por trás desse documento era a de abrir a ICANN para a comunidade da Internet. Por isso, tem como objetivo ser um documento de longa validade. As revisões delineadas nesse documento são uma parte realmente importante de um modo contínuo de garantir a responsabilidade para a organização, e o Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais recebeu uma função em especial, com relação às equipes de revisão. Por um lado, o presidente do GAC é um dos selecionadores para todas as equipes de revisão. No caso da Equipe de Revisão de Responsabilidade e Transparência, quem faz a seleção junto com o presidente do GAC é o presidente da Diretoria. Para as outras três equipes, o segundo selecionador é o CEO da ICANN. Além disso, também foi estabelecido que o presidente, ou alguém designado pelo presidente, participa dessas equipes de revisão. Sendo assim, isso foi considerado um fortalecimento da função do GAC na direção contínua da organização.

A Equipe de Revisão de Responsabilidade e Transparência, que vocês podem entender como a equipe de revisão geral que engloba tudo, é particularmente do interesse de governos como uma forma de fornecer opiniões para uma equipe de revisão projetada para agir de maneira independente e responder às propostas ou receios que foram levantados. Existe uma série de recomendações feitas pela primeira equipe de revisão que se referem ao GAC fazer melhorias no modo de funcionamento dos processos do GAC, como trabalhamos com a diretoria, como acompanhamos nossos resultados e confirmamos se foram atendidos ou rejeitados, implementados e assim por diante. A maioria dessas recomendações foi implementada. Resta uma, na qual estamos trabalhando, que se refere à participação antecipada do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais no Processo de Desenvolvimento de Políticas. Essa é a agenda que discutiremos durante a semana. Nesse meio tempo, a segunda equipe de revisão foi formada e tem uma tarefa interessante porque, além do objetivo de fazerem novas recomendações, a equipe deverá avaliar o progresso do trabalho realizado pela primeira equipe de revisão e revisar duas das outras três equipes. A equipe de revisão do que chamamos de WHOIS, que é o serviço de busca para registrantes de nome de domínio e as políticas relacionadas a isso... havia uma equipe de revisão para esse tópico também. Havia uma equipe de revisão para a segurança, estabilidade e resiliência do sistema de nomes de domínio. A equipe de revisão atual, a segunda equipe de revisão, está revisando o trabalho realizado anteriormente e buscando agora fazer mais contribuições, seja sobre o GAC ou sobre outros aspectos de como a ICANN está estruturada, se diz respeito à diretoria; esses tipos de tópicos. Esse é outro item da agenda para esta semana. Nos reuniremos com os

membros da Equipe de Revisão de Responsabilidade e Transparência e teremos uma chance, enquanto membros do GAC e governos, de conversar sobre alguns assuntos com os quais os governos se preocupam com relação ao gerenciamento da ICANN e a como garantir que ela permaneça responsável e transparente para toda a comunidade, o que, é claro, inclui os governos.

Vou parar por aqui, se estiverem prontos para passar ao próximo assunto.

TRACY HACKSHAW:

Sim, muito obrigada, Heather. Isso foi extremamente conciso. Muito obrigada. E foi uma expressão esclarecedora do que a ICANN está fazendo agora com o GAC em termos de avançar... acho que uma nova provisão na organização conforme aumenta cada vez mais a participação de governos, e mais governos de países em desenvolvimento se envolvem com o modelo da ICANN. Gostaria de recomendar que vocês... na lista do GAC há vários relatórios e intervenções feitos pela equipe de ATRT 2. A Heather também fará essas intervenções. Por favor, contribuam e acrescentem suas vozes nessa discussão de modo que todos os membros da equipe possam contribuir apropriadamente.

Gostaríamos de rapidamente passar... intervir. Na agenda temos o item 5, que foi levantado devido à disponibilidade de um membro da equipe da ICANN. À minha direita temos o Sr. Pierre Dandjinou, que é o Vice-presidente da ICANN para a participação de partes interessadas da África. Temos o privilégio e a honra de tê-lo conosco hoje. Ele é um amigo da ICANN. Um amigo do GAC. Gostaríamos que Pierre nos

apresentasse uma breve visão geral do que talvez ele perceba como a função da ICANN e do GAC hoje em dia, a função da ICANN na África, falasse um pouco sobre a estratégia de reforma da ICANN e o modelo de participação de partes interessadas na África em particular, bem como no resto do mundo. Pierre.

PIERRE DANDJINO:

Muito obrigado. A honra e o prazer são meus por estar com vocês aqui. Agradeço pela oportunidade de realmente falar sobre algumas das manifestações recebidas quanto à internacionalização, que é a estratégia da ICANN, e especialmente na África. É claro, vou falar e depois repassar as boas-vindas de Sally e de Tarek, que vocês conhecem, e que enviaram um abraço a todos.

O que pretendo fazer é falar resumidamente sobre o que chamamos de estratégia África e de como estamos nos organizando para implementar essa estratégia e beneficiar todo o território africano. Devo dizer também que isso faz parte da grande estratégia de internacionalização da ICANN e que já está sendo implementada porque eu sou o vice-presidente, pela África, mas eu também... temos vice-presidentes de outras regiões, da América Latina, Europa e Ásia, e estamos todos realizando agora esse encontro sobre a estratégia. É o que podemos chamar de uma ferramenta de participação... participação da ICANN em diversas regiões. Obviamente, vocês sabem que há uma diferença entre as regiões, em termos de expectativas e do que a ICANN pode proporcionar a elas.

No que diz respeito à África, esta é nossa estratégia, por assim dizer... em julho de 2012, há quase um ano, quando o novo CEO, e atual CEO,

Fadi, reuniu-se com a comunidade africana em um dos encontros da ICANN e pensou neste encontro, o objetivo era estabelecer algum tipo de estratégia que realmente dissesse o que os africanos esperam da ICANN.

Devo dizer, também, que foi em um momento oportuno, porque vocês devem se lembrar que no encontro 44 da ICANN em... 47, eu acho, em Dakar, o ministro da ICANN responsável pelo ICT participou de uma reunião, como parte de um evento pré-conferência, e dois dias depois foi emitido um comunicado. O comunicado tentava fazer exatamente o seguinte: ter certeza de que a ICANN estivesse mais presente na África, mas também garantir que a África realmente participasse junto com os africanos e as diferentes regiões africanas. Eles tinham basicamente doze perguntas para a diretoria da ICANN, e o Dr. Crocker, é claro, respondeu a essas doze perguntas. Mas isso tudo se resume na renovação da relação com a África.

Então, estamos fazendo isso, essa estratégia. Um grupo de trabalho foi formado, que é um grupo de trabalho africano com nove pessoas selecionadas de diversas regiões da África, e realizamos, eu diria, um tipo de entrevista com diferentes pessoas. Um questionário foi enviado para que pudéssemos ter um entendimento claro de qual era a expectativa das pessoas.

Por fim, isso resultou na estratégia África, que foi apresentada em Toronto e posteriormente para a ICANN montar a equipe da África e implementar essa estratégia. Assim, em dezembro de 2012, fui indicado para ajudar na implementação dessa estratégia.

Mas basicamente a estratégia se trata, no diz respeito à África... bom, os números estão aí. A África ainda precisa participar junto à ICANN. Mas, acima de tudo, ela precisa fazer parte de todo o complexo corporativo e empresarial da Internet. Além disso, contribuir para o programa de novos gTLD, por exemplo, em que tivemos mais de 1.900 solicitações. Somente dezessete delas foram feitas pela África. E entre essas dezessete, dezesseis vieram somente de um país na África. A África é composta por 54 países, então, estava claro que algo deveria ser feito, em parte disponibilizar um registrador na África, mas também... proporcionar benefícios com esse programa de novos gTLDs.

Obviamente, deveríamos fazer algo a respeito disso. Portanto, a estratégia tem alguns objetivos principais e um deles é... como podemos expandir o ambiente africano de modo que se transforme em um mercado. Como podemos transformar a África em um mercado, um mercado de domínios? Hoje temos cinco ou seis registradores ativos da ICANN na África. Eles estão realmente se empenhando para executar esse negócio. Porque esse mercado precisa ser expandido. Eles precisam de mais capacidade para fazer o que pode ser chamado de buscar os usuários em potencial. Em termos de tecnologia e também em termos financeiros eles têm... enfrentado barreiras financeiras. Por exemplo, enquanto registrador, você precisa obter algum tipo de seguro, e isso significa muito dinheiro para alguns deles. A maneira de obter esse dinheiro é um problema para eles. Isso tudo culminou na estratégia que vou apresentar em um folheto que criamos para mostrar claramente os objetivos e alguns projetos da estratégia. Para o ano fiscal de 2013, enquanto vice-presidente, criei um plano de ação. O plano de ação estabelece alguns projetos prioritários; oito deles.

Basicamente, vou explicá-los brevemente e podemos passar para as perguntas que vocês que possam ter. Um dos principais projetos que desenvolvemos foi o chamado "Road Show de DNSSEC". Refere-se à proteção de DNSSEC na África. Para esse *road show*, selecionamos oito países nos quais basicamente faremos seguinte: avaliar as novas estratégias atuais para o gerenciamento de DNS nesses lugares e ver quais são seus problemas de segurança. Assim podemos perceber como a equipe da ICANN e outras pessoas podem ajudar esse determinado país a proteger seu nome de domínio. Isso já está em andamento. Visitamos quatro países e teremos um relatório durante a ICANN 47 sobre o que foi realizado. Agora temos um mapa sobre como a África está se saindo em termos de proteção de DNS.

O outro projeto que temos é o que chamamos de "Prêmio DNS na África". Queremos dar reconhecimento aos poucos que são realmente promissores e alguns países que estão indo bem. Lançamos essa premiação... programa e tivemos que... formamos um comitê para a premiação. Esse comitê vai deliberar e esperamos que na segunda-feira... na próxima segunda às 13 h teremos uma sessão para a estratégia África e também vamos entregar esses prêmios a dois registradores e registros promissores da África.

O outro programa importante que realmente queremos lançar é o que estamos chamando de um tipo de programa incubador para jovens empreendedores na África. Acreditamos que, a menos que esses jovens empreendedores sejam bem engajados, não será possível ter o que estamos chamando de África digital. Queremos muito incentivá-los e faremos parcerias com diferentes organizações para ver como podemos elaborar esse programa incubador, e os incubadores em regiões da

África já estão pegando carona com alguns dos incubadores que já existem hoje.

Uma das principais ações que tomamos foi organizar o primeiro encontro de registradores/registros da África. Ele foi realizado em Addis Ababa, em março. Esse fórum que foi iniciado em Addis... agora estamos realizando outro fórum aqui como um evento de pré-conferência. Ele começou ontem e será encerrado hoje, e reuniu mais de 100 pessoas basicamente vinculadas à área de registradores/registros. Os líderes globais estão lá neste momento compartilhando seus pontos de vista com africanos, especialmente em áreas muito específicas, em como fortalecer o mercado. Então, em se tratando da África, está tudo relacionado ao desenvolvimento de capacidades.

Uma das duas coisas, entre outras, que tenho feito enquanto vice-presidente, e antes de assumir o cargo não sabia realmente o quanto essa questão era importante, é a redelegação na África. Cerca de dez países hoje estão solicitando uma redelegação por diferentes motivos. No entanto, eles devem ter paciência com alguns procedimentos estabelecidos pela ICANN e a IANA. Às vezes é realmente necessário orientar e fornecer algumas políticas... conselhos a alguns países e cartas que têm chegado, de ministros, solicitando a redelegação. Nós os levamos muito a sério, mas também nos certificamos de que fiquem fora desses procedimentos para que possam obter a redelegação o mais rápido possível. Isso é algo que temos feito e, é claro, estamos buscando parceiros. Vou dar início a uma campanha sobre... o que chamamos de elaboradores de políticas na África; vou me reunir com ministros, falar com a União Africana e ver como podemos nos unir para resolver esse

problema que foi apresentado pela comunidade africana da Internet. Então, gostaria de incentivar a participação de diferentes esferas, e estou muito feliz por estar aqui falando com vocês. Estou pronto para ouvir suas preocupações ou conselhos que possam ter sobre essa estratégia África, que na realidade representa o que podemos chamar de nova temporada que teremos este ano na ICANN. Presidente, era isso que eu gostaria de compartilhar e agradeço a atenção de todos.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada, Pierre. Espero que você possa ficar um pouco mais se tivermos algumas perguntas. Gostaria de abrir um espaço para perguntas ao Pierre ou sobre qualquer outro tópico que possa ter sido mencionado antes. Primeiro para o Pierre, temos alguma pergunta? Certo. Namíbia.

NAMÍBIA:

Obrigado. Quero agradecer meu irmão africano pela apresentação. Acabei de perceber... é claro, a Namíbia é um campo inexplorado com relação a esse assunto. Acho que nos afastamos da Internet e dos nomes de domínio e ficamos um pouco isolados. Por isso estou aqui, para entender melhor o que está acontecendo e como o governo pode ajudar a compreender o que precisamos para incentivar ou assumir, porque a comunidade da Internet precisa fazer isso. Então, acabei de notar, como disse antes, que como um campo inexplorado, o que significa... a nível de governo e de políticas, não há muita coisa acontecendo. Para o *road show* de DNS, vocês escolheram oito países na África. Há alguma intenção de ampliar esse número? Nesse caso, eu

gostaria de registrar o interesse da Namíbia nesse evento. Muito obrigado.

PIERRE DANDJINOU:

Muito obrigado pela pergunta. Na verdade, ontem conversei com um irmão da Namíbia no fórum que já expressou sua preocupação. Sim, com certeza. Sabemos que a Namíbia é geralmente um dos... aqueles que certificaram sua zona; o que significa que seu DNSSEC está ok, mas, é claro, também entendemos que existem algumas questões acerca disso. Sim, estamos abertos e farei contato com seu governo sobre isso, certamente.

TRACY HACKSHAW:

Reino Unido.

REINO UNIDO:

Sim, muito obrigado. É uma iniciativa muito importante, a estratégia África. Tem meu total apoio. Vou agora deixar de lado minha camisa do Reino Unido e vestir a camisa da Commonwealth. Participo ativamente do fórum de governança da Internet na Commonwealth e em atividades relacionadas à Commonwealth sobre a governança da Internet, e um dos aspectos dos quais tenho bastante consciência é de que há um número significativo de estados africanos que não participam do GAC. Alguns deles são: Serra Leoa, Zâmbia, Lesoto, Burundi, Gâmbia, Zimbábue. Eles não estão no GAC. Espero que... tenho certeza, é claro, que sua estratégia leva isso em consideração, essa orientação dos governos e a apreciação de... em suas administrações do motivo pelo qual é importante participar do GAC e contribuir para o

desenvolvimento de mercados e do Sistema de Nomes de Domínio para o interesse das comunidades e culturas africanas, o que é vitalmente importante; e a participação no GAC é essencial para isso... um elemento essencial para isso, bem como a orientação, como você disse, em termos de desenvolvimento de mercado, registradores e registros, e assim por diante. Estamos planejando... ainda em fase inicial... realizar um fórum da Commonwealth, talvez no encontro em Londres da ICANN no próximo semestre, e espero poder trabalhar com a ICANN, com você e seus colegas na preparação para isso na África, e os interesses regionais são obviamente uma parte importante dessa agenda e do planejamento. Gostaria apenas de acrescentar esses comentários e agradecer. Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada, Reino Unido. Alguma outra pergunta para Pierre? Irã.

IRÃ:

Obrigado, Presidente, e obrigado pela apresentação, que foi bastante útil e levantou muitas questões. Antes de mais nada, com relação ao número estatístico da atividade de gTLD, entre cerca de 1.900, poucas se originaram na África. Esse ponto merece uma consideração maior. Um segundo ponto se refere às participações, a falta de participação ou participação insuficiente de colegas, em especial, colegas africanos no... encontro do GAC. Essa talvez seja também uma questão a ser considerada; é por causa de problemas financeiros, por causa da falta de pessoas, da falta de recursos em geral; e o que podemos fazer com relação a isso; será que algum tipo de promoção adicional para a participação remota ajudaria de alguma maneira? Já tivemos uma

experiência com participação remota, pelo menos em alguns encontros, em que não foi muito possível fazer isso. Em primeiro lugar, com relação ao encontro em que temos interpretações, a qualidade do som deve ser um pouco melhor para uma interpretação adequada em outros idiomas, e em segundo lugar, há problemas quanto à confiabilidade das conexões. Já participamos de alguns encontros formais em que não era possível ter esse tipo de apresentação remota, ainda menos de participações. Existem duas maneiras de participar remotamente. Uma maneira seria através de uma participação passiva, ouvindo as discussões, aproveitando pelo menos para acompanhar o que está acontecendo; e a outra seria através de uma participação ativa, fazendo perguntas e pedindo a palavra, e temos que ver até que ponto isso é possível, em especial, no caso de alguns encontros em que... encontros para tomadas de decisões, a fim de analisar se essa possibilidade poderia ser implementada. O terceiro ponto diz respeito ao programa de fellowship, para vermos até onde podemos ampliar o número de fellowships para a participação de países em desenvolvimento. Isso foi um problema em todos os outros encontros internacionais. Não apenas especificamente do GAC.

Com relação a... queria mencionar isso amanhã, mas acabo de ouvir isso hoje. Com relação à função do GAC, talvez... tenho participado desse assunto indiretamente... participando de encontros do GAC, mas comecei a participar para entender melhor o GAC, para entender melhor a situação da ICANN e também para entender como podemos torná-la mais amigável e melhorar as relações entre os governos e, digamos, os atuais membros da ICANN que entraram em 2010 no plenipotenciário de Guadalajara, no México, e isso foi um passo

positivo. E talvez devamos dar continuidade a esse passo. Vou elaborar isso em detalhes posteriormente. Mas isso deve ser mais promovido. É necessário haver um entendimento claro da maneira como a ICANN funciona e é isso que quero destacar neste encontro, e talvez mais adiante; de que precisamos aumentar a função dos governos na ICANN. Eu diria que atualmente nossa função é a de aconselhar. E vocês sabem o que significa aconselhar. Você dá um conselho, e a entidade pode aceitar ou não esse conselho. Embora seja apropriadamente mencionado que, às vezes, se o conselho não é aceito, será apresentado o motivo, o raciocínio por não ter sido aceito. Mas, no fim das contas, é uma opção de agir, de aceitar ou não o conselho. Gostaríamos de... para nossos futuros trabalhos no ano que vem e nos anos seguintes, em 2014 abordaremos um processo chamado "WSIS plus", "ten pluses", e nos concentraremos na função da sociedade da informação para todos os países, inclusive os países em desenvolvimento. E isso é algo que precisamos promover ainda mais. Não quero me estender mais nisso, mas acho que precisamos promover mais a relação entre os governos e a ICANN. Li a transcrição do último encontro, o encontro 46, e no que diz respeito à relação com as organizações intergovernamentais internacionais, um passo positivo foi dado e também foi mencionado que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Sim, concordo com isso. Ainda há um longo caminho a ser percorrido. E temos que trabalhar ainda mais nessa questão e facilitar o entendimento disso para as pessoas a fim de aumentar a confiança. Não estou falando em eliminar a desconfiança. Estou olhando a questão positivamente, mas no sentido de aumentar a confiança entre as duas entidades. E quando falamos dessa questão, devemos reconhecer que uma das organizações intergovernamentais internacionais, embora não seja mais importante

do que as outras, mas devido à sua função específica e porque está operando... é a operadora das redes; trata-se da ITU e da relação com ela que é muito, muito importante. Temos que aprimorar e incentivar, temos que promover isso melhor para aumentar essa confiança ou fortalecer essa confiança ainda mais entre as duas entidades. Paro por aqui. Não quero me estender mais, mas deixarei isso assim neste momento.

Outro ponto que quero retomar, este número de gTLDs, dezessete na África e cerca de 1.900 no total, também acho que havia alguns aspectos nisso. Se tomarmos pela questão da equitabilidade, ou se estamos considerando as necessidades, ou se estamos considerando quem chegar primeiro ganha primeiro; são essas as questões que devemos analisar, essas questões crescentes dos gTLDs. Talvez estejamos muito ocupados no futuro. Se o número aumentar dessa maneira, e para cada questão temos tantos problemas, tantas dificuldades, tantas discussões, então, talvez não tenhamos os resultados que queríamos. Assim, temos que ter um melhor entendimento do crescimento de gTLDs e como podemos gerenciar isso. Não estou dizendo para controlar isso, mas como gerenciar isso de maneira positiva e construtiva. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Obrigada, Irã.

PIERRE DANDJINO: Rapidamente. Obrigado. Obrigado pelos comentários, sugestões e perguntas também. E definitivamente, em termos de aumentar a

relação com outras organizações internacionais, como a ITU, por exemplo, (incompreensível) é claro que fizemos algumas coisas. Vocês devem se lembrar que Fadi, neste ano, foi convidado no encontro de Dubai a ir até D.C. e correu tudo bem. De fato, a relação está crescendo e a confiança está... sendo criada. Então, no que diz respeito a Fadi, acho que as coisas estão indo bem. Tarek está trabalhando em um tipo de estratégia global para incentivar a participação de governos e certamente compartilhará isso com vocês em algum momento, e isso realmente esclarece o que deveremos fazer para aumentar a participação de governos. Você tem toda razão quando diz que é importante aumentar o nível de relação com os governos e... também sobre a função do GAC em algum momento. E quanto aos países africanos, sim, precisamos realmente fazer maior divulgação. O objetivo é que pelo menos metade deles, pelo menos até o próximo ano, participem de maneira eficiente do GAC. Sendo assim, queremos fazer divulgação. Uma das maneiras com que fazemos isso é na África, por exemplo; países e regiões estão agora organizando seu próprio IGF, um encontro no fórum da GNSO. O que tentamos fazer foi nos certificarmos de que (incompreensível)... representante participando desse IGF local. É muito interessante, recentemente realizamos um na Costa do Marfim, acho que há umas três semanas. Na realidade, ele foi organizado pelo governo. O que também foi estabelecido então foi a abordagem de múltiplas partes interessadas para alguns dos problemas que estão enfrentando. E foi uma decisão muito boa. Gostaríamos de estar presentes nesse tipo de canal para falar mais sobre o GAC, sobre o trabalho da ICANN, para que eles realmente participem do GAC. Sua observação sobre ampliar o programa de fellowship certamente foi bem recebida.

Sua observação sobre ampliar o programa de fellowship certamente foi bem recebida e acho que é muito importante para alguns países, pelo menos para o primeiro encontro, podemos ajudar na participação de alguma forma.

Mas um dos problemas que podem surgir é como preparamos esses participantes. Sabem, antes de vir até a ICANN, é necessário fazer algumas lições de casa. Algumas questões que são levantadas devem ser preparadas, por exemplo, antes de vir para um encontro do GAC. Sendo assim, deveríamos estar fazendo algum trabalho. Eu diria que, na própria África, isso se refere a... eu não diria educar, mas esclarecer as pessoas sobre o que a ICANN faz.

Isso faz parte do nosso plano nacional para o próximo ano financeiro.

Definitivamente agradeço a recomendação de todos e, é claro, conversarei sobre isso com meus colegas para que, globalmente... temos soluções para algumas das questões levantadas aqui.

Era isso que eu gostaria de compartilhar.

TRACY HACKSHAW: Obrigada. Temos uma intervenção da presidente do GAC, Heather.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigada. Essa conversa está muito interessante.

Quero apenas adicionar à discussão os recentes progressos em termos de afiliação no GAC. Posso relatar que, para estes encontros, adicionamos quatro novos membros da região e eles são Suazilândia,

São Tomé e Príncipe, Madagascar e Zâmbia. Essa é uma ótima notícia. Isso nos deixa com um total de 128 afiliados no GAC. Além disso, alguns de vocês falaram hoje sobre algumas organizações regionais que participam do GAC como observadores, e obviamente isso é importante para envolver as regiões e incentivar a preparação para os encontros da ICANN e do GAC.

Temos agora 26 membros observadores. Sei que o Reino Unido mencionou, por exemplo, a configuração da Commonwealth, e existem outras também, como a La Francophonie, que são relevantes para a África, e assim por diante.

Existem vários caminhos que levam ao Fórum de Governança da Internet... e também o processo de WISI+10, que o Irã mencionou.

Todas essas opções estão disponíveis para nós. Eu queria apenas mostrar a vocês alguns números sobre o atual estado do GAC e comunicar a boa notícia sobre os novos membros da região.

Então, obrigada.

TRACY HACKSHAW: Obrigada. Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Muito obrigada. Gostei muito da apresentação. Obrigada, Pierre, pela visão geral. Mas também gostaria de fazer uma forte solicitação enquanto membro fora desta região.

Pessoalmente, teria achado muito interessante participar da sessão da qual você falou que começou ontem. Então, gostaria de sugerir ao grupo global de partes interessadas que, quando se prepararem para um encontro da ICANN e estiverem pensando em acrescentar essas sessões de dois dias, certifiquem-se de informar o GAC com antecedência e organizem uma função para o GAC nessas sessões. Porque eu realmente... caso contrário, fico com um pouco de receio de não estar entendendo a ligação entre uma sessão de divulgação da ICANN na região, e ainda assim, cá estamos nós, em um encontro do GAC em um sábado, quando há outro encontro em andamento sobre a região.

Por isso, enquanto não membro... obviamente, cabe aos próprios membros da região, mas fico grata por estarem aqui porque há... não gostaria de colocar desta maneira, mas há uma sessão concorrente em potencial.

Então, gostaria de pedir mais colaboração de modo que possamos unir essas sessões. Acho que talvez vocês perceberão que, quando mencionam que entrarão em contato com ministros, já conversamos sobre isso, alguns de nós que estão há mais tempo no GAC que outros, quando entram em contato com ministros de países que estão aqui nesta mesa, vocês acabarão ouvindo as pessoas que estão aqui nesta mesa. Somos os representantes desses ministros. Então, não importa aonde você vá no governo. Vai acabar falando com esta comunidade.

Gostaria apenas de reforçar que o que precisamos, o que buscamos são relações mais fortes de trabalho, não apenas entre nós, mas com a ICANN.

Por isso, peço à equipe de múltiplas partes interessadas da ICANN que leve isso em consideração e assumam isso como parte de sua função. Vejo que vários de vocês estão concordando. Obrigada. Isso pode facilitar ainda mais a participação. Para que não façamos dois caminhos diferentes.

Essas são as pessoas que de fato representam os governos. Tenho certeza que... vejo que vários estão concordando.

Francamente, acho que realmente não só... vocês obviamente querem conversar com os ministros, mas, tecnicamente, esse é o nosso trabalho. Ficamos felizes em repassar sua mensagem aos nossos superiores. Mas o que queremos é poder falar sobre como podemos coordenar melhor, por assim dizer, as atividades que estão realizando em termos de mercado. Na minha opinião, precisamos acrescentar essa dimensão no aspecto de políticas.

Eu, por exemplo, estou sempre interessada, não importa a região em que será realizado o encontro, estou interessada no que meus colegas desses governos pensam, consideram como alta prioridade e nos assuntos que desejam discutir.

Então, gostaria apenas de colocar isso na mesa.

De qualquer forma, fico muito grata por estarem todos aqui e obrigada pela atualização.

Obrigada.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada.

Temos mais perguntas para Pierre?

Canadá.

CANADÁ:

Obrigada. Pierre, você falou um pouco sobre preparação, e gostaria de elaborar isso um pouco mais no que diz respeito à abordagem do Canadá, caso isso seja útil para alguns membros mais novos do GAC.

Embora esta seja a primeira vez que venho a um encontro do GAC, o Canadá já participa ativamente há algum tempo. Achemos que é uma entrada eficiente para apresentar opiniões sobre políticas e compartilhar preocupações referentes a políticas.

A abordagem do Canadá tem sido geralmente se concentrar nas questões de políticas públicas, que são relevantes para o governo do Canadá, que são prioridade para o governo e também relevantes para o GAC.

Ao apresentar essas questões ao GAC, desenvolvemos posições nacionais, conversando com partes interessadas governamentais e não governamentais, conforme apropriado.

Por exemplo, ao desenvolver as posições do Canadá com relação aos novos nomes de domínio genérico de primeiro nível, foi formado um comitê interdepartamental com representantes de todo o governo, incluindo departamentos como indústria, relações exteriores, justiça e o Competition Bureau, entre outros. O governo também ouviu representantes do mundo acadêmico, associações da indústria, empresas canadenses e consumidores a fim de obter maior

entendimento dos impactos esperados de novos nomes de domínios no mercado.

Essa abordagem tem sido bem-sucedida no Canadá e, embora reconheçamos que não há um modelo que se adapte a todos, ficaremos felizes em fornecer informações adicionais aos membros do GAC que estejam considerando uma abordagem semelhante.

Obrigada.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada, Canadá.

Irã.

IRÃ:

Sim, muito obrigado, e obrigado, Canadá.

Sim, essa questão que foi levantada é muito importante, porque é um dos, digamos, tópicos que sempre ouvimos e gostaríamos de realizar na prática, a abordagem aberta, democrática, inclusiva e transparente de múltiplas partes interessadas. Quando dizemos inclusiva, significa que deve englobar todos. E essa preparação é muito importante, talvez não apenas para países desenvolvidos, conforme mencionado pelo Canadá, mas principalmente para países em desenvolvimento, que coletam todas as informações de todas as entidades em questão em seus países, a fim de refletir melhor que esse é um dos problemas que devem ser tratados com mais consideração pelos colegas nos encontros.

Isso é muito importante.

A outra questão que, pelo menos para mim, que tenho mais de 42 anos de experiência participando de encontros internacionais, diplomáticos e assim por diante, quando olho as documentações, elas são enormes, são documentações enormes. Algo está faltando, se há questões importantes, para prepararmos os novatos no GAC, talvez seja útil considerar a possibilidade, para essas questões importantes, de preparar algum tipo de resumo executivo sobre do que trata a questão.

Isso ajudaria o leitor a se preparar.

Em segundo lugar, seria necessário adicionar um glossário de termos em cada documento. Quando se lê os documentos pela primeira vez, parece que é formado por códigos telegráficos. São tantos acrônimos e abreviações. Você tem que procurar tudo na outra lista, e colocá-la à sua frente. Talvez seria bom e útil que, antes de mais nada, o uso de acrônimos não fosse tão proliferado como é atualmente, mas também, no fim do documento, fosse adicionado um glossário de termos que as pessoas pudessem consultar imediatamente para entender a questão.

Quando leio os estatutos da ICANN, percebo que, sempre que se referem à ICANN, eles escrevem por extenso. Não estou sugerindo que tudo seja escrito por extenso dez ou vinte vezes em um documento, mas que pelo menos na primeira ocorrência, seja escrito por extenso. As pessoas não sabem a que se refere uma palavra. Existem tantos acrônimos fechados que, às vezes, é difícil para os novatos ou as pessoas que não estão familiarizadas com isso entender adequadamente ou captar rapidamente isso.

Esses são dois pontos.

O terceiro ponto que gostaria de retomar foi o que mencionei antes e que não foi, talvez, respondido, ou que para o qual eu não esperava uma resposta hoje. Trata-se do processo de participação remota, que é muito, muito importante. Mas como podemos fazer isso?

Isso ajudou em outros encontros, em alguns outros encontros que participei, geralmente relacionados a países em desenvolvimento, havia interpretação em seis idiomas, idiomas da ONU, oficiais, mas houve participações ativas, e isso ajudaria o país em desenvolvimento preocupado com um determinado órgão ou entidade a participar remotamente, mesmo se você aumentar o número de fellowship. Ainda assim, há limites. Então, esse problema não pode ser resolvido.

Precisamos promover a participação remota. Como faremos isso, é uma questão que devemos discutir.

Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Obrigada pelas sugestões, Irã.

Você gostaria de responder, Pierre?

PIERRE DANDJINOU: Bom, acho que a participação remota, por exemplo, é importante. Apesar que, na minha região mundial, o acesso pode ser difícil para algumas pessoas devido à qualidade ou falta de qualidade dos canais de comunicação, das redes. Mas, definitivamente, sim.

Por exemplo, o fórum de DNS que estamos realizando tem participação remota.

Sim, acho que isso é algo que devemos considerar para aumentar a participação.

E, é claro, como também dissemos, a preparação dos participantes nesses tipos de encontros é importante. Agradeço ao Canadá pelo que disse, e isso definitivamente é prioridade na nossa agenda, para vermos como preparar a participação de países em desenvolvimento e (incompreensível) eles em algumas das questões antes de virem ao encontro. Acho que isso é muito importante em nossos países. E (incompreensível), você tem razão, e suas observações foram anotadas e serão certamente discutidas.

Você tem razão porque, vou dizer agora mesmo, em uma das sessões, estamos discutindo a função do governo e o gerenciamento de ccTLD, por exemplo. Então, certamente nos sairemos melhor na próxima vez. Desculpem por isso.

TRACY HACKSHAW:

E uma última pergunta do Reino Unido.

REINO UNIDO:

Muito obrigado. Provavelmente não é uma pergunta, mas apenas para destacar algumas observações sobre a função do GAC e por que contribuir para o GAC é importante, e isso pode servir para a estratégia África e outras estratégias regionais.

Acho que a primeira coisa é destacar o que já mencionamos, a importância dos processos de desenvolvimento de políticas, de maneira ascendente, na ICANN, levando plenamente em consideração o interesse público, o interesse público global.

Em segundo lugar, estamos aqui na realidade para garantir que a ICANN seja verdadeiramente composta por múltiplas partes interessadas e globalmente diversificadas, abrangendo inclusive a Diretoria, garantindo que a Diretoria seja globalmente diversificada, represente todos os interesses.

Quando entrei em 2008, era basicamente uma organização centrada nos EUA e na Europa. Muita coisa mudou, e Fadi Chehade certamente está comprometido em ampliar essa internacionalização.

Temos a função de contribuir para isso.

Em terceiro lugar, a governança corporativa da ICANN, temos que nos certificar de que essa organização seja administrada de maneira responsável, transparente; de que as políticas que abordam conflitos de interesse e ética sejam impecáveis, realmente sólidas e claras para todos. Porque elas atendem à comunidade da Internet global, aos usuários da Internet em todo o mundo.

Essa é outra funcionalidade importante. As questões de governança corporativa aqui.

E, por fim, acho que é importante que os responsáveis pela elaboração das políticas realmente compreendam como esse sistema de domínios funciona. Se... considerando que faz parte da infraestrutura essencial da economia global hoje em dia. Temos que entender como funciona. E a

única maneira de entender é realmente participando dos encontros da ICANN e conversando com todos os especialistas técnicos e compreendendo o que está por vir, e as mudanças que ocorrerão e assim por diante.

Então, os responsáveis governamentais pela elaboração de políticas têm que estar aqui para realmente entender essa questão. Quero dizer, não é muito difícil ver o porquê disso. Não é possível acompanhar isso sentado atrás de uma mesa em um ministério governamental. É necessário vir aqui, participar, discutir, aprender e entender; discutir as questões, argumentar, e assim por diante.

É por isso que participar dos encontros do GAC é vitalmente importante também. Caso contrário, as políticas não darão certo, basicamente.

Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada. Ok. Hungria. É nossa última pergunta.

HUNGRIA:

Obrigado. Quero apenas refletir sobre as observações feitas por meus amigos, (dizendo o nome), do Irã, com relação às abreviações que serão assustadoras para os novatos.

Se vocês olharem o documento do encontro deste... do sétimo encontro da ICANN, no fim do documento, encontrarão algumas explicações para as abreviações e também encontrarão, no site da ICANN, muitas informações interessantes que serão extremamente úteis para os novatos. Na verdade, também há alguns tutoriais. Por isso, recomendo

que reservem algum tempo, visitem o site e descubram por si mesmos, e provavelmente terão maior esclarecimento do que estamos fazendo aqui. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Obrigada. E uma última pergunta da Bélgica.

BÉLGICA: Bom dia a todos. Gostaria de dar bom dia especialmente a meus colegas que falam francês. Não tenho uma pergunta em particular. Quero apenas fazer um comentário sobre o que foi dito pelo Reino Unido. A Bélgica apoia sua posição. A internacionalização da ICANN é uma prioridade para a Bélgica. Quando vemos os baixos índices de solicitações de gTLD da África, isso chama nossa atenção, é claro. Obviamente, a ICANN não pode continuar trabalhando, simplesmente deixando de lado parte dos estados do mundo, especialmente os estados africanos.

Apoiamos a proposta do Reino Unido com relação à importância de todo o trabalho sendo feito sobre a questão de governança, a importância desse trabalho para todos os estados participantes.

Por fim, temos dois aspectos que devemos considerar, a importância de traduzir os principais documentos nos idiomas usados nos estados africanos. Acho que esse é um aspecto muito útil e extremamente importante para melhorar a comunicação com os estados, e também para que eles saibam que suas vozes serão ouvidas e seu ponto de vista será levado em consideração.

Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Certo. Obrigada, Pierre, por ter comparecido hoje aqui e compartilhado seus pensamentos e impressões.

Sinta-se à vontade para conversar com a presidente e os vice-presidentes para obter informações que possa querer compartilhar. Temos alguns documentos que serão distribuídos mais tarde, que o Pierre gentilmente nos repassou, sobre a estratégia da ICANN. Muito obrigada, Pierre.

PIERRE DANDJINOU: De nada. O prazer foi meu. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Certo. Dando continuidade, gostaria de convidar o Reino Unido a falar por uns cinco minutos sobre a função do GAC e sobre o que pensa com relação ao processo do GAC.

REINO UNIDO: Muito obrigado, Tracy.

Bem, acho que já falei bastante sobre isso na minha última intervenção, na verdade, em termos de por que é importante contribuir para o GAC e a função do GAC.

Primeiramente, há a questão da funcionalidade da substância de trabalho da ICANN e garantir que isso atenda aos objetivos da ICANN de

maneira consistente com as expectativas dos governos, e isso abrange uma série de problemas relacionados à estabilidade e à resiliência do Sistema de Nomes de Domínio; garantir que ele seja forte e resistente, o máximo possível, a ataques e assim por diante, porque o sistema é essencial para a Internet e a segurança da economia. Grande parte da nossa economia atualmente depende da Internet, de ter um Sistema de Nomes de Domínio verdadeiramente funcional e seguro que não seja vulnerável a ataques e abusos do crime organizado e assim por diante. A dimensão disso é muito óbvia agora, e a ICANN tem uma função valiosa em contribuir para o combate a crimes cibernéticos.

A evolução, a expansão do Sistema de Nomes de Domínio, ouvimos o Canadá falar antes sobre a variedade de questões que preocupam os governos na implementação dessa expansão maciça dos domínios genéricos de primeiro nível. Nós, assim como o Canadá e outros membros do GAC, fizemos uma consulta sistemática e abrangente com nossas administrações para garantir que, em particular, esses domínios que serão ativos em setores da economia regulados, como o setor financeiro, a secretaria de saúde, jogos de azar, instituições beneficentes e assim por diante, garantir que nossas entidades reguladoras estão de acordo com isso. De que o tipo de proteção que eles aplicam a nível nacional no mundo off-line, e de certa forma no mundo on-line, se adapta... esse tipo de proteção se adapta ao Sistema de Nomes de Domínio e à proliferação de domínios de primeiro nível que estão ativamente envolvidos nesses setores.

Então, os representantes do GAC são responsáveis por entender os aspectos da política pública evidenciados por essa expansão do Sistema de Nomes de Domínio, e consultar e preparar as posições nacionais a

fim de apresentá-las nos encontros do GAC com o objetivo de estabelecer propostas consensuais para serem enviadas à Diretoria.

Como um conselho, mas é, conforme comentado pelo Irã, essa é uma questão interessante. Quero dizer, conselho, mas é uma alavanca muito forte que temos. De acordo com os estatutos, e isso foi sublinhado pela primeira revisão de responsabilidade e transparência, que Heather mencionou anteriormente, em termos de garantir que o conselho seja plenamente considerado, respondido, entendido, documentado, e a interação do GAC com a Diretoria seja de tal forma que produza um resultado consistente com o interesse da política pública.

Essa é uma função importante para nós, e é uma função para a qual temos que nos preparar e consultar tanto a nível nacional quanto internacional.

Alguns de nós fazem isso em sua região. No grupo europeu, os membros do GAC se juntam em um grupo informal e trocamos ideias com o objetivo de desenvolver uma abordagem europeia, e pode ser adequado que outras regiões façam o mesmo. Sei que algumas fazem isso.

Em segundo lugar, garantir que a ICANN seja verdadeiramente uma entidade internacional. Essa é uma função importante para a qual podemos contribuir. A ICANN está comprometida com isso. Podemos ajudar a realizar esse compromisso.

As questões de governança corporativa, mencionei sobre os conflitos de interesse. Existem outras questões. Precisamos estar a par disso e exigir providências para os aspectos nos quais a Diretoria não agiu com tanta

eficiência. E com isso apareceram as questões de conflitos de interesse, que talvez seja o maior problema que encontramos, demonstrando total deficiência por parte da Diretoria.

Garantir que esse modelo seja verdadeiramente composto por múltiplas interessadas, acho que esse é o caminho certo. Isso certamente é bem apoiado pelos grupos constituintes, a comunidade técnica, os interesses corporativos, os interesses de registros, registradores, governos, sociedade civil, entre outros. Está bem claro que estamos quase lá, em termos de ser verdadeiramente uma entidade de múltiplas partes interessadas. No entanto, em se tratando de ser verdadeiramente formada por representantes globais, acho que ainda há algum progresso a ser feito, como já foi mencionado. Como costumamos dizer, este é um canal que está disposto a entender o sistema, incluindo algumas das questões técnicas. Não tenho conhecimento técnico. Acho que é em parte muito difícil.

Também não tenho mais o suporte técnico de antes, devido a cortes em nossa administração como resultado de medidas de austeridade. Não tenho um perito em tecnologia de prontidão no meu escritório para executar as coisas. Mas temos que entender como o sistema está se desenvolvendo, os tipos de desafios que apresenta, e é por isso, por exemplo, que temos uma reunião com o Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade. Vamos ouvir o que eles têm a dizer sobre o que está por vir, o que deverá ser resolvido. Eles destacaram algumas questões nos relatórios. Recomendo muito que todos deem uma olhada nesses relatórios antes de nos encontrarmos com eles.

Então, esses são basicamente os principais aspectos de por que a participação no GAC é importante, e o cumprimento da nossa função no GAC. Espero que isso ajude como ponto de partida. Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada. Temos somente mais dois tópicos antes de encerrarmos pela manhã. Gostaria de convidar os EUA para falar brevemente sobre o tópico IV, a função dos representantes do GAC, e vou passar a palavra à Heather para falar sobre o processo de novos gTLDs e fazer algumas declarações finais.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:

Muito obrigada, Tracy, e obrigada, Reino Unido, pela sua apresentação.

Também gostaria de agradecer ao Canadá. Acho que o Canadá já falou um pouco disso antes em sua intervenção.

Apenas para compartilhar com os colegas um pouco da nossa experiência de como temos gerenciado nossas preparações para os encontros do GAC e como acompanhamos as questões da ICANN/GAC ao longo do ano. Criamos um grupo de trabalho interagencial, e realizamos encontros pelo menos uma vez ao mês, mas serei bem franca com vocês. Durante nossa preparação para os encontros do GAC em Toronto e Pequim, nos encontrávamos semanalmente para falar sobre os novos gTLDs. Apenas para usar o processo de novos gTLDs como exemplo, buscamos ainda mais orientação do que normalmente fazemos.

Vou dar a vocês uma noção das agências interessadas no governo dos EUA. Elas incluem o Departamento de Estado, o Departamento de Segurança Nacional, o Departamento de Justiça, incluindo sua subentidade, o Federal Bureau of Investigation. Temos a Federal Trade Commission, que é responsável pela lei de proteção ao consumidor nos Estados Unidos, e uma série de outras agências relacionadas ao Departamento de Comércio, em especial à organização de patentes e marcas registradas.

Então, eu diria que essas são tradicionalmente as partes mais interessadas.

Quando demos início a maior divulgação pela Casa Branca em cada agência federal com relação aos novos gTLDs, também entramos em contato com todos os estados dos Estados Unidos, através de cada procurador do estado e seus secretários de estado, porque sabíamos que haveria algumas questões de interesse do estado e dos governos locais. E foi uma divulgação sem precedentes, extremamente ampla, e incluiu agências como o Veterans Affairs (Departamento de Veteranos de Guerra dos EUA). Incluiu a Agência de Proteção Ambiental. Incluiu o Departamento de Agricultura. Recebemos um feedback incrível e diferentes níveis de interesse.

Às vezes, pode ser um processo bem complicado, mas descobrimos que não mudaríamos isso por nada no mundo. Não há nada melhor que obter as opiniões de outras agências dentro do governo que realmente são responsáveis diretamente por algumas questões. Então, em se tratando de política de concorrência, acho que a maioria de vocês provavelmente tem uma abordagem semelhante. No nosso caso, há um

interesse principal no Departamento de Justiça, com alguma responsabilidade civil da Federal Trade Commission também. Então, sabemos que precisamos nos submeter completamente a determinadas agências, porque essa é sua área específica de conhecimento, mas nós somos a agência central. Funcionamos como a entidade coordenadora, além de termos uma função distinta no desenvolvimento de políticas relacionadas à Internet para a Casa Branca. Então, fazemos um tipo de divulgação bastante ampla, mas descobrimos que realmente é inestimável obter as opiniões das agências específicas conforme desenvolvemos nossas próprias posições nacionais.

Além disso, semelhante ao que foi mencionado pelo Canadá, conversamos regularmente com representantes do mundo acadêmico, a sociedade civil, a comunidade corporativa, e não quero dizer apenas os registros e registradores, mas com os usuários corporativos. Obviamente, os usuários corporativos são um componente muito importante porque, vamos ser sinceros, os fundos da ICANN, embora venham por meio de registradores e registros, os fundos vêm de cada registrante do mundo. Cada pessoa que registrar um nome de domínio está pagando por todo este sistema. Para nós, esse é um aspecto essencial. Sentimos como se nossa motivação fosse tentar representar uma interpretação do interesse público dos EUA. E isso diz respeito aos usuários individuais e deve estar de acordo com as políticas ou regulamentos legais que possam ter alguma ligação com o Sistema de Nomes de Domínio.

Vou parar por aqui porque acho... provavelmente nossa abordagem seja muito semelhante à utilizada por outros países. O que realmente gostaria de saber dos colegas, e sei que estamos ficando sem tempo,

então, vou colocar algumas perguntas e talvez possamos dar continuidade, se não nesta semana, de maneira on-line. Seria inestimável para nós. Nós damos... nós, o Governo dos Estados Unidos, nós damos uma enorme importância à função do GAC na ICANN, e serei muito franca com vocês. Meu secretário assistente, Larry Strickling, tem participado das Equipes de Revisão de Responsabilidade e Transparência. Ele participou da ATRT 1 e está participando novamente da ATRT 2 e atribuiu a isso uma alta prioridade. Todo o funcionamento da ICANN, a constante... a necessidade de aprimoramento constante no modelo com uma ênfase particular na importância da função do GAC na ICANN e o papel importante que desempenhamos em repassar as preocupações das políticas públicas. Falando como sua representante do GAC pelos Estados Unidos, uma característica que acho inestimável no GAC é... minha capacidade de entender melhor o que seus governos consideram importante. Quais são as prioridades de acordo com sua perspectiva nacional. Isso, para mim, é outro elemento inestimável que talvez possamos querer identificar mais vezes em cada encontro do GAC em que tivermos uma oportunidade, seja através de uma sessão de desenvolvimento de capacidades regional para ouvirmos os governos da região, ou seja adicionando isso como uma abordagem para um método normal de trabalho do GAC onde tenhamos a oportunidade de comparar anotações e possamos compartilhar uns com os outros nossas abordagens respectivas. A proposta, ou sugestão, que tenho, e agradeço comentários e se acharem a proposta terrível, por favor digam. Não sejam tímidos. Queremos criar um grupo de trabalho que possa se concentrar nas necessidades de novos membros ou de países em desenvolvimento ou falantes não nativos de inglês? Como podemos lidar com as questões que vocês, enquanto novos membros, podem

considerar obstáculos para maior participação? Quais são alguns dos desafios que acho que vocês enfrentam que talvez sejam exclusivos, mas que todos nós enfrentamos. Confesso que compartilho a mesma... desde que trabalho nisso, ainda me sinto bastante ignorante sobre como o mercado realmente funciona. Eu também não tenho tanto tempo para entender como os registradores realmente fazem o que fazem. Por outro lado, no curso do GAC para a participação de organismos encarregados pelo cumprimento da lei, aprendi bastante com os registradores nas negociações para melhorar o Contrato de Credenciamento de Registradores. Posso dizer uma coisa: esse encontro me abriu os olhos. Realmente não fazia ideia do quanto seus sistemas são automatizados, de como tudo funciona com base em software. Então, uma das coisas que podemos pedir a eles seria solicitar algumas mudanças significativas da parte deles. Eu não sabia disso até ter a oportunidade de me sentar frente a frente com a equipe de negociação de registradores. Fiquei algum tempo com o operador de registro do ".us" simplesmente porque eles operam por contrato com o Departamento de Comércio. Não é responsabilidade minha, mas sim de um colega. Mas, além disso, percebi que não passo muito tempo com registros no espaço de gTLD. E talvez vocês também não. A maioria de nós conhece nosso operador de registro para o código de país, domínio de primeiro nível. Então, podemos pensar nisso também. Por exemplo, precisamos trabalhar em sessões? Acrescentando ao que o Mark mencionou, estamos nos reunindo com o Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade, que nos ajuda enormemente, mas precisamos ter comentários do registro 101, registrador 101? Da minha parte, ainda gostaria que sim. Desde que trabalho com isso, ainda sinto como se não soubesse realmente como funciona o mercado. Haverá novos

operadores de registro. Fico fascinada de ver como essas pessoas vão operar como registros. Não tenho nenhum conhecimento disso. Acho que existem algumas maneiras diferentes para preenchermos algumas lacunas de conhecimento. Mas acho que podemos pensar juntos, colaborar e tentar identificar talvez uma questão por encontro, em que tentamos desenvolver um resumo de informações que todos achassem benéficas. É só uma sugestão. Mas agradeço outras opiniões de como podemos, nós mesmos, lidar com algumas dessas questões.

Uma última sugestão é que, nós enquanto GAC, consideremos... não fazemos isso há muitos anos. Tentamos uma ou duas vezes ao longo desse tempo. Talvez possamos acrescentar... um ou dois eventos sociais só para nós mesmos, para que possamos fazer um almoço do GAC no primeiro dia, ou um jantar do GAC, onde teremos uma oportunidade para simplesmente sentarmos frente a frente. Serei muito franca com vocês, minha visão está provavelmente ficando pior conforme envelheço, mas não consigo nem ver alguns rostos do outro lado da sala porque estamos muito distantes. Esta sala é tão enorme. Então, gostaria de pedir que talvez consideremos... pegar uma página emprestada de um de nossos colegas. Na verdade, a ccNSO me vem em mente. Eles fazem vários eventos sociais entre si para estimular relações melhores. Queria só colocar isso como uma sugestão que podemos cogitar para nosso próximo encontro. Obrigada.

TRACY HACKSHAW:

Obrigada. Sei que o Reino Unido tinha uma pergunta. Queria apenas passar a palavra para Heather sobre o tópico de novos gTLDs, talvez

alguns próximos passos, e depois podemos passar para o Reino Unido fazer uma última pergunta e comentário. Obrigada.

HEATHER DRYDEN:

Obrigada. Queria apenas falar brevemente sobre os gTLDs porque acho que já estouramos o tempo para esta sessão e alguns de nós podem ter compromissos e algo desse tipo. Apenas para falar brevemente sobre isso, falar sobre quais são algumas das principais questões na próxima semana para o GAC para que alguns pontos conclusivos sejam mencionados nisso, é o que vou fazer. Apenas retomando algumas observações feitas pelos EUA, em primeiro lugar, anotei essas questões e acho que poderemos retomar essa questão no GAC se seria útil ter um grupo de trabalho para analisar que tipo de medidas podemos tomar para facilitar a participação dos países em desenvolvimento ou coisas assim. Ou para os novos membros do GAC, seja lá de onde forem, além de suas outras sugestões sobre resumos; gostaria de chamar a atenção de todos para um resumo de informações para o GAC na quinta-feira de manhã. Um resumo de informações de uma organização chamada Architelos e é sobre o mercado de nomes de domínio. Eu mesma ouvi as apresentações. Acho que é muito interessante, e foi tudo desenvolvido para ser informativo aos representantes do GAC. Então, realmente recomendo que participem no final dos nossos encontros nesta semana. E isso pode ser o tipo de coisa que os EUA estavam sugerindo talvez, de que tentemos aproveitar essa oportunidade quando estivermos reunidos dessa maneira.

Só uma observação sobre o programa de novos gTLDs que foi mencionada várias vezes nessas discussões, é um trabalho árduo e um

processo que está em andamento há muitos anos e o GAC tem tido uma função particular de fornecer o que foi chamado de alertas precoces e o conselho do GAC que nós... no qual ainda estamos trabalhando no que diz respeito a alguns conjuntos de cadeias de caracteres e aplicativos. Mas essa função particular do GAC que temos que é realmente nova e é uma função avançada, se me permitem, de os governos comentarem sobre essa grande expansão dos novos gTLDs; e tem sido um processo tão fascinante de acompanhar ao longo dos últimos dois anos e meio, aproximadamente, em que os governos do GAC disseram para a ICANN em determinado momento, temos um conselho a dar para vocês, temos preocupações com essa expansão, e isso resultou em uma conversa com a diretoria durante um período de mais ou menos seis meses para tornar o programa e as regras associadas a ele mais responsivos às preocupações de políticas públicas que estavam sendo levantadas pelo GAC. E isso foi um grande sucesso. No entanto, há algumas questões que ficaram em aberto e temos que trabalhar nelas neste encontro. Elas são prioridades para nós aqui em Durban. Temos alguns itens do nosso comunicado de Pequim que deverão ser consultados com nossos colegas da diretoria do comitê do programa de novos gTLD, e já mencionei a lista de cadeias de caracteres para maior consideração; então, precisaremos discutir sobre isso esta semana também. Ainda estamos trabalhando em uma abordagem para implementar as proteções de acrônimos de organizações intergovernamentais. A diretoria nos deu um retorno e fez algumas perguntas para nós e nossos colegas das IGOs para criarmos uma abordagem de modo que possa ser aplicada na rodada atual no segundo nível; e também temos o que acho que será um resumo de informações interessante com o Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade esta semana.

Como temos andado muito preocupados com o programa de gTLD e nossa função com relação aos aplicativos e cadeias de caracteres confidenciais ou controversas, não pudemos analisar uma série de questões que estão sendo discutidas nesta organização. Então, ainda neste encontro retornaremos a isso para avaliar e analisar quais são as questões que estão sendo discutidas e identificar em que aspectos o GAC pode querer contribuir e talvez criar grupos de trabalho e nos organizarmos com base em prioridades que identificarmos nestes encontros. Mas espero que isso dê a vocês uma noção das principais questões que discutiremos nos próximos dias e, por favor, compareçam no resumo de informações da Architelos na quinta-feira de manhã. Creio que todos acharão interessante. Então, obrigada.

TRACY HACKSHAW:

Muito obrigada, Heather. Para finalizarmos, sei que Mark tinha um último comentário ou intervenção. Rapidamente, Mark.

MARK CARVELL:

Sim, serei breve. Quero apenas aproveitar a primeira observação dos EUA sobre perspectivas de política nacional sobre a função do GAC e da ICANN e destacar para os novos colegas que é importante contribuir para a revisão de responsabilidade e transparência, a segunda revisão. Essa revisão está sendo realizada, conforme observado pelo Irã, no momento da revisão... a revisão de dez anos dos resultados e implementação das recomendações do World Summit on the Information Society (WSIS), que destacou e implementou a importância do modelo de múltiplas partes interessadas de governança da Internet, e a ICANN é um dos pilares de múltiplas partes interessadas. E quatro

governos contribuíram para a consulta por questionário realizada pela equipe de revisão em abril e maio. Foram a Dinamarca, Suécia, Noruega e Reino Unido. Fizemos uma grande divulgação pública, para explicar as questões e as oportunidades e o que ainda precisa ser ajustado, o que foi bem-sucedido; porque, como a Heather mencionou, a revisão tem como objetivo considerar a primeira revisão e o que foi feito desde a primeira revisão. As implementações, as recomendações da primeira revisão. Então, quatro países contribuíram para isso e divulgaram publicamente. E isso ajuda a comunidade da ICANN a entender o que os governos pensam, o que eles acham que funciona bem, o que não funciona bem, o que precisa ser mudado. Queria apenas destacar isso. É de grande valia que os outros governos saibam o que você está pensando e o que está aconselhando a seus ministros e assim por diante. É de grande valia para a comunidade e está no contexto da revisão geral de governança da Internet. Teremos uma sessão... estou esquecido, é amanhã, a sessão da ATRT 2? Heather, não consigo me lembrar. Mas haverá uma sessão ainda essa semana em que terão a oportunidade de interagir diretamente com a equipe de revisão, e espero sinceramente que os colegas aproveitem essa oportunidade e continuem a interagir e contribuir. Estou muito interessado em saber o que pensam. Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Certo. Precisamos encerrar esta sessão. Estou vendo um último... um último comentário breve da Costa Rica.

COSTA RICA: Sim, obrigado, vice-presidente. Esperava que nosso colega do Reino Unido dissesse que amanhã, a partir das 16 h 30, teremos uma sessão de uma hora e meia com o comitê da ATRT 2, na sala 4AB, que fica logo ao lado. Quero agradecer aos quatro governos que forneceram comentários por escrito. Além disso, na última sessão em Pequim, tivemos uma participação ativa de alguns países, então... gostaria de convidar a todos para participar dessa sessão amanhã à tarde, às 16 h 30. Muito obrigado.

TRACY HACKSHAW: Certo. Muito obrigada. E obrigada a todos por participarem hoje. Gostaria de incentivá-los a visitar o site do GAC, e se não tiverem suas credenciais, falem com a Jeannie para obtê-las. Todos os documentos da sessão de hoje estão lá, além dos encontros, os arquivos de encontros anteriores, todas as informações que talvez tenham sido sugeridas pelo Irã, está tudo lá no site. Obtenham suas informações e login de acesso e deem uma olhada. Obrigada a todos por participarem de maneira tão enriquecedora, e faremos isso novamente em breve... em outro momento. Obrigada. Heather.

[Aplausos]

HEATHER DRYDEN: Obrigada a todos. Nos encontraremos às 14 h nesta sala para retomarmos nossos encontros do GAC. Obrigada.

PIERRE DANDJINOU: Temos alguns documentos sobre a estratégia África da ICANN. Vou deixá-los na mesa da secretaria ao lado da Jeannie. Vocês podem pegá-los na saída.

[FIM DO ÁUDIO]